

O DILEMA DE MICHELANGELO: O ARQUITETO HUMANISTA E A COMITÊNCIA RELIGIOSA (APOIO UNIP)

Aluna: Marina Perez Niza

Orientadora: Profa. Nora Cappello de Oliveira

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Campus: Araraquara

O humanismo foi um dos principais valores cultivados durante o Renascimento: a afirmação da dignidade do homem, a visão antropocêntrica e realista do mundo fizeram com que o homem se colocasse na posição central que antes era de uma entidade divina, buscando novas perspectivas e possibilidades. Nesse contexto, a arquitetura também muda de significado, adquirindo rigor intelectual e dignidade cultural. Michelangelo Buonarroti foi um grande representante desse campo no Renascimento italiano, com obras que expressam diversas características humanistas, embora em grande parte originadas dos desejos e das necessidades de comitentes religiosos. Michelangelo, além de pintor, escultor e poeta, foi também um mestre da arquitetura, área que nem era sua profissão, mas que exercia com muita grandiosidade. Em 1546, foi conferida a ele a chefia arquitetônica do projeto da Basílica de São Pedro, em que ficara responsável pela abside, o transepto e a cúpula, quando Michelangelo assumiu essa arquitetura já fazia quarenta anos que o templo estava sendo reconstruído. Durante esse período, o progresso da reconstrução estava sendo decepcionante: durante o saque de Roma e depois dele a construção foi desacelerando até parar por completo. Ao receber essa missão, Michelangelo, então com mais de setenta anos, propõe um projeto que evidencia suas características humanistas e seu credo como arquiteto, trazendo organicidade ao projeto da Basílica. A presente pesquisa busca investigar e interpretar, por meio de leituras, análises e comparações, como Michelangelo, em suas obras arquitetônicas, lida com seu caráter humanista e os comitentes religiosos.